



## EDUCAÇÃO

### BIBLIOTECA ESPERANÇA: ESPAÇO PROMOVEDOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM FEIRA DE SANTANA – BA\*

#### PALAVRAS-CHAVES:

Extensão Universitária.  
Educação Pública.  
Biblioteca Escolar.  
Consciência Ambiental.

**FERREIRA, D. de A.<sup>1</sup>&  
FRANÇA, F.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente Bacharelado em Agronomia, Departamento de Ciências Biológicas/UEFS. Bolsista PIBEX.

<sup>2</sup>Professor Orientador, Departamento de Ciências Biológicas/UEFS.

\*Projeto de Extensão Implantação da Biblioteca do Dispensário Santana (RESOLUÇÃO CONSEPE N. 064/2003).

#### Introdução

A Biblioteca Escolar costuma ser interpretada como um espaço institucional no qual abriga e organiza todos os componentes bibliográficos e informacionais dos mais diversos formatos de modo que satisfaça e desperte a aptidão para pesquisar, ler, e paralelamente, desenvolver a criatividade e consciência crítica dos seus usuários (CORRÊA et al, 2002). Sendo assim, as ações da Biblioteca Escolar

podem e devem ultrapassar as barreiras do zoneamento físico, muitas vezes entendido como um depósito de livros, e pôr em evidência a sua importância na formação do leitor e deste último como um cidadão que exerce sua cidadania de forma consciente (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

A Biblioteca Esperança em toda a sua organização, valores e diretrizes reconhece-se como uma Biblioteca Escolar que cumpre o seu papel na sociedade da forma mais completa possível e busca manter isso

durante os seus cerca de 18 anos de existência junto a Escola Estadual Irmã Rosa Aparecida (EEIRA) no município de Feira de Santana, Bahia. Levando em consideração essa identidade ativa e extensionista, a Biblioteca Esperança percebeu que os desafios de uma Biblioteca Escolar estão se tornando cada vez maiores e precisam atender novas demandas, as problemáticas ambientais são uma significativa parcela dessas novas discussões, portanto a biblioteca como um lócus de acesso à informação não poderia negligenciar essas novas necessidades (VILELA; SANTOS, 2017).

A Educação Ambiental (EA) é um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passam a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais (MARCATTO, 2002). Posto isso, a EA é o principal caminho para que a Biblioteca Escolar possa cumprir o seu papel na formação da consciência ambiental dos seus frequentadores.

Considerando que a EA deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas (inclusive humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade, e que a biblioteca escolar é, sem

dúvida, um espaço por excelência para promover experiências criativas com a informação, desempenhando o papel de aproximação do aluno a uma realidade que ele vai vivenciar no seu cotidiano, como profissional ou cidadão (CAMPELLO *et al.*, 2005; REIGOTA, 2017). Temos uma ligação coerente e promissora entre esses dois componentes, permitindo realizar mudanças significativas não apenas no ambiente escolar, mas também em toda a sociedade.

O presente resumo tem como objetivo apresentar as ações e a importância da atuação da Biblioteca Esperança como um espaço ligado a EA e como esse arranjo pode contribuir para a qualidade e inovação das práticas extensionistas desenvolvidas por uma Biblioteca Escolar.

## **Materiais e Métodos**

O princípio metodológico empregado neste resumo é a construção de um relato de experiência a partir das ações desenvolvidas pela Biblioteca Esperança durante o período de agosto de 2019 à julho de 2020. Envolvendo desde as primeiras aproximações com a comunidade da EEIRA em relação a aplicação da nova proposta pautando a EA e a observação dos problemas ambientais inerentes ao espaço de ação direta da biblioteca até a finalização das ações que culminaram no e-book “Catadores de

palavras: reciclando o lixo através da poesia” (FERREIRA; SAMPAIO; FRANÇA, 2020).

Empregando o conceito de “personificação institucional” – desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora – interpretamos a Biblioteca Esperança como uma personagem que se representa/expressa visual e discursivamente através da redução do aspecto coletivo, ou seja, a Biblioteca Esperança é abordada como uma personificação do coletivo que a constrói – a junção entre a comunidade escolar da EEIRA e os integrantes do projeto de Extensão “Implantação da Biblioteca do Dispensário Santana” (CARVALHO; LOPES FILHO, 2012).

Os principais materiais de estudos utilizados para a análise e extração dos resultados foram as relações estabelecidas entre a Biblioteca Esperança e a EA e como as ações pautadas nesta associação influenciaram o desenvolvimento da consciência ambiental da comunidade relacionada à Biblioteca Esperança.

## **Resultados e Discussões**

O principal êxito da relação construída entre a Biblioteca Esperança e a EA foi a construção e a publicação do e-book “Catadores de palavras: reciclando o lixo através da poesia”. Do processo de criação do material até a sua disponibilização através das mídias digitais da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) percebemos o quanto ainda é escasso o desenvolvimento de trabalhos dessa origem e o quanto é necessário que os extensionistas sejam desafiados e incentivados a elaborarem trabalhos dessa linha, pensados para a comunidade de forma contextualizada.

A Biblioteca Esperança tornou-se a mediadora e a porta de entrada da EA na EEIRA. Anteriormente, poucas ações desta linha eram realizadas, porém com o surgimento das propostas oferecidas pela biblioteca o debate tem aumentado significativamente, permitindo o surgimento de novos debates no âmbito escolar sobre a conservação do meio ambiente. Sendo assim, a Biblioteca Esperança contribuiu tanto diretamente como estimulou mudanças no espaço escolar que está inserida.

Por fim, devemos destacar a importância da Extensão da UEFS como parceira da Biblioteca Esperança e como isso permitiu a ampliação dos horizontes da biblioteca mesmo durante a pandemia. Inicialmente, a Biblioteca Esperança alcançava apenas o público da EEIRA, crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos que cursavam do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 1º ano do Ensino Médio, por conta dos desafios da pandemia do Novo Coronavírus e com o apoio da PROEX a Biblioteca Esperança passou a explorar o mundo virtual e atendeu um público além dos muros da escola. O principal produto de promoção da consciência ambiental gerado

pela Biblioteca Esperança – o e-book *Catadores de palavras: reciclando o lixo através da poesia* – atingiu um público além do habitual, foram mais de 500 pessoas não relacionadas diretamente a EEIRA que obtiveram acesso ao material.

Precisamos fomentar a discussão do papel das bibliotecas escolares e como essas instituições possuem um potencial protagonismo no ambiente escolar. Sendo muitas vezes desconsideradas como capazes de reinventarem-se, as bibliotecas escolares possuem em sua essência o potencial de trazer para os seus usuários e indivíduos, além de seu ambiente físico, a informação das mais diferentes formas e dinâmicas. Abordamos a EA e como sua relação com a Biblioteca Esperança perpetuou em diversas mudanças importantes na comunidade, contudo o mais significativo é o potencial da biblioteca como um palco de relações para inúmeras áreas que podem e devem ser exploradas das mais diversas formas.

### **Considerações Finais**

A Biblioteca Esperança obteve êxito em sua proposta de associação com a EA para promover a conscientização ambiental do seu público, seja este tradicional ou o recém adquirido virtualmente, para além disso, demonstrou que uma instituição tão tradicional como a Biblioteca Escolar possui a

capacidade de se reinventar e que para isso pode utilizar novas estratégias e o apoio de outras áreas para se tornar tanto mais efetiva como mais atrativa.

### **Referências**

- BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. *Biblioteca Escolar em Revista*, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.
- CAMPELLO, B.; CARVALHO, M. C.; ANDRADE, M. E. A.; VIANNA, M. M.; CALDEIRA, P. T.; ABREU, V. L. F. G. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CARVALHO, R. S. S. O.; LOPES FILHO, B. B. Personificação institucional e a participação da Souza Cruz na enunciação de direitos democráticos brasileiros. *Conexão – comunicação e cultura*, v. 11, n. 21, p. 13-24, 2012.
- CORRÊA, E. C. D.; OLIVEIRA, K. C.; BOURSCHIED, L. R.; SILVA, L. N.; OLIVEIRA, S. Bibliotecário escolar: um educador? *Revista ACB*, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.
- FERREIRA, D. A.; SAMPAIO, E. A.; FRANÇA, F. *Catadores de palavras: reciclando o lixo através da poesia*. Disponível em: <<http://proex.uefs.br/arquivos/File/Catadoresdepalavrasreciclandoolixoatravesdareciclagem.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- MARCATTO, C. *Educação ambiental: conceitos e princípios*. Belo Horizonte: FEAM, 2002.
- REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- VILELA, B. P.; SANTOS, A. P. Ações da Biblioteca Escolar para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 13, n. esp, p. 411-423, 2017.